

# Apresentação

---

O Curso de Licenciatura em História da Uniasselvi surgiu no ano de 2005, na modalidade presencial. Neste contexto, a produção acadêmica do Curso era veiculada através da Revista Magister, publicação conjunta aos outros cursos de licenciatura da Uniasselvi. A partir de 2006 o Curso de História iniciou suas atividades acadêmicas na modalidade a distância. Neste período foi fundada a Revista Maiêutica, que socializava, assim como a Revista Magister, a produção científica de todos os cursos de licenciatura da Uniasselvi na modalidade a distância. Em 2008, a Revista Maiêutica passou a ter uma edição semestral dedicada apenas ao Curso de História. Desta forma, a publicação ganhou a especificidade de veicular a produção acadêmica voltada à pesquisa e ao ensino da História.

A Revista Maiêutica nasceu com objetivo de fomentar a pesquisa científica e veicular a produção da comunidade acadêmica do Curso de História da Uniasselvi. Desta forma, a principal finalidade é socializar os trabalhos científicos produzidos ao longo da trajetória acadêmica dos graduandos em História: *Papers* da Prática Educativa, *Papers* dos Estágios, Trabalhos de Graduação e Artigos Científicos.

A Revista Maiêutica também tem como objetivo socializar os trabalhos produzidos por outros atores envolvidos com o Curso de História da Uniasselvi: Professores - Tutores Internos e Externos, Supervisores de Disciplina, Conteudistas e convidados.

A primeira etapa da seleção dos trabalhos a serem publicados pela Revista Maiêutica é realizada pelos Professores Tutores Externos, a partir de todos os polos de apoio presencial espalhados pelo território nacional. A segunda etapa da seleção de trabalhos ocorre através do Conselho Editorial e Consultivo, formado por Professores Tutores Internos e Supervisores de Disciplinas escolhidos pelo Núcleo Pedagógico de Curso (NPC).

A Revista Maiêutica faz parte do esforço institucional da Uniasselvi em fomentar e divulgar a produção científica entre os acadêmicos. Nas múltiplas ações com este intuito destacamos a JOIA (Jornada de Integração Acadêmica), que comunga objetivos semelhantes com a revista: atingir com sucesso o binômio produção e divulgação científica. A JOIA é um evento realizado anualmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o objetivo de fomentar a pesquisa e socializar os trabalhos acadêmicos produzidos nos polos de apoio presencial de todo o Brasil.

Através destas ações, a Uniasselvi desenvolve e faz cumprir os objetivos de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são:

- O estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- O desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de investigação científica.
- Promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.
- Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais.
- Prestação serviços especializados à comunidade estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.
- Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes na comunidade no entorno, tanto no social, cultural e da investigação científica e tecnológica, geradas na instituição.

Nesta edição da Revista Maiêutica são discutidos vários temas e problemas históricos. Este número é aberto com o texto “As mulheres na Revolução Francesa”, da acadêmica Fernanda Clemilda Santos de Oliveira Dante, em que é discutida a inserção das mulheres na arena de disputas políticas que foi a Revolução Francesa, considerada o fato gênese da modernidade. A autora mostra que o papel das mulheres foi fundamental e amplo no processo da Revolução Francesa, desde a participação na elaboração dos famosos “Cadernos de queixas”, até na construção de clubes femininos e na luta armada com seus filhos e maridos.

O segundo artigo deste número da Revista foi escrito pelo Professor-Tutor Externo João da Silva Lopes. Em “Luta e resistência indígena no Alto Rio Negro”, o autor busca discutir as formas de resistências praticadas por povos indígenas no Alto Rio Negro no início do século XX. O documento central analisado no artigo é a Carta Pastoral de 1908, do bispo Dom Frederico Costa de Manaus. O trabalho também tem o mérito de dialogar com a recente produção historiográfica sobre os indígenas, principalmente, a obra de John Manoel Monteiro e Eduardo Viveiros de Castro.

O Professor-Tutor Externo, Fábio Barros Sá Barreto, também contribui com a Revista Maiêutica através do artigo “A Gazeta Médica e a Cólera na Bahia do século XIX”. O autor propõe um estudo da produção literá-

ria e científica de médicos, estudantes e memorialistas que publicaram artigos na Gazeta Médica da Bahia, bem como as teses de doutoramento da Faculdade de Medicina da Bahia, a discussão e explicações empreendidas pela intelectualidade médica, no período de 1855-1856, quando ocorreu o grande surto de cólera na Bahia.

Nesta edição da Revista Maiêutica também há um espaço considerável para a História de Santa Catarina. O acadêmico, Fábio Yorran Mattos, discute as características e os desdobramentos da “Imigração açoriana na Grande Florianópolis”, desde o século XVI, enfatizando os aspectos econômicos, políticos, religiosos, o papel fundamental do catolicismo, os significados da escravidão e outros temas.

Avançando temporal e espacialmente temos o artigo da acadêmica Cláudia Myrna de Lima Cabral, que discute a questão indígena no Vale do Itajaí, “Xokleng: os primeiros contatos dos brancos com os indígenas no Vale do Itajaí”. Neste artigo, a autora revela a importância dos embates interétnicos e as consequências para as populações indígenas e de imigrantes, na segunda metade do século XIX.

Ainda no que diz respeito à História de Santa Catarina temos o instigante trabalho do acadêmico e também professor Renato Riffel. Em “Mãos que dominam, mãos que enlaçam”, o autor busca discutir as encenações de masculinidades na década 1940, no Vale do Itajaí-Mirim, com o apoio de teóricos reconhecidos e respeitados na área da história da fotografia e das discussões de gênero. Através de retratos de casamentos, o autor mostra a importância da fotografia como fonte histórica e como é possível perceber e analisar questões de gênero a partir das fontes visuais.

No campo da História da Educação e das metodologias do Ensino de História temos o trabalho do acadêmico Marcos Antônio Vieira, que discute “As possibilidades da História Regional” através da utilização dos espaços de museus enquanto instituição de educação não formal. O autor mostra que o museu é uma instituição muito relevante para subsidiar o trabalho pedagógico do professor de História e possibilitar-lhe outros meios de intervenções no processo de ensino-aprendizagem.

Neste mesmo campo de discussões sobre as metodologias do Ensino de História temos o trabalho da acadêmica, Cláudia Regina Masson, que aborda “O cinema como recurso didático na disciplina de História”. Para a autora, o nosso cotidiano está cada vez mais envolvido com as novas tecnologias e o cinema se tornou um recurso muito importante nas aulas de História, mas deve ser utilizado com cuidado e conhecimento, pois filmes e documentários nunca devem ser utilizados como meio de distração e divertimento, mas como uma parte importante do planejamento pedagógico da disciplina de História.

A Professora-Tutora Externa, Zuleide Demétrio Minatti, também contribuiu neste número da Revista Maiêutica com o artigo “História da Educação: um recorte das contribuições gregas, romanas e cristãs”, onde, a partir de autores reconhecidos como Werner Jaeger e Franco

Cambi, discute a contribuição dos pensadores gregos, romanos e cristãos para a construção de um sistema e pensamento educacional, do qual ainda hoje somos tributários.

Por fim, temos a reflexão da acadêmica e Professora Tutora-Interna Melissa Probst sobre “A prática educativa na formação do professor de História da Uniasselvi”. A autora realizou uma relevante pesquisa das fontes documentais, principalmente das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos documentos produzidos pela UNIASSELVI para reger a Prática Educativa. Por outro lado, também realizou uma pesquisa de campo, através de questionários aplicados aos acadêmicos do Curso de História. A discussão dos resultados ocorreu através da análise e cruzamentos dos dados obtidos junto aos documentos e aos formulários de pesquisa respondidos pelos alunos. Para a autora, os resultados apontam para importância da atividade de prática educativa na formação do professor, pois favorecem a articulação de saberes e reflexões teóricas e atividades práticas.

Este número da Revista Maiêutica de História denota a relevância e o amadurecimento da produção historiográfica da comunidade acadêmica do Curso de História da Uniasselvi. Esperamos que as reflexões aqui produzidas possam inspirar novas investigações históricas em nossos acadêmicos e professores.

Boa leitura!  
*Os editores*

**Prof. Edison Lucas Fabrício**  
**Prof. Thiago Rodrigo da Silva**



# SUMÁRIO

<b>AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA</b> <b>FERNANDA CLEMILDA SANTOS DE OLIVEIRA DANTE .....</b>	<b>9</b>
<b>LUTA E RESISTÊNCIA INDÍGENA NO ALTO RIO NEGRO: UMA ABORDAGEM NA</b> <b>PERSPECTIVA DA NOVA HISTÓRIA INDÍGENA</b> <b>JOÃO DA SILVA LOPES .....</b>	<b>23</b>
<b>A GAZETA MÉDICA E A CÓLERA NA BAHIA DO SÉCULO XIX</b> <b>FÁBIO BARROS SÁ BARRETO .....</b>	<b>35</b>
<b>A IMIGRAÇÃO AÇORIANA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS CARACTERÍSTICAS E</b> <b>DESDOBRAMENTOS</b> <b>FÁBIO YORRAN MATTOS</b> <b>ROBSON HEINZEN DA SILVA .....</b>	<b>45</b>
<b>XOKLENG: OS PRIMEIROS CONTATOS DOS BRANCOS COM OS INDÍGENAS DO VALE DO</b> <b>ITAJAI</b> <b>CLAUDIA MYRNA DE LIMA CABRAL</b> <b>JORGE LUIZ BUERGER .....</b>	<b>61</b>
<b>MÃOS QUE DOMINAM, MÃOS QUE ENLAÇAM: ENCENAÇÕES DE MASCULINIDADES</b> <b>NOS RETRATOS DE CASAMENTO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM NA SEGUNDA METADE DA</b> <b>DÉCADA DE 1940</b> <b>RENATO RIFFEL</b> <b>EDUARDO GEVAERD NETO .....</b>	<b>73</b>
<b>AS POSSIBILIDADES DA HISTÓRIA REGIONAL: MUSEU, MEMÓRIA E INTERVENÇÕES DE</b> <b>APOIO NO AMBIENTE ESCOLAR</b> <b>MARCOS ANTÔNIO VIEIRA</b> <b>GEANE KANTOWITZ .....</b>	<b>87</b>
<b>O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA</b> <b>CLAUDIA REGINA MASSON</b> <b>JORGE LUIZ BUERGER .....</b>	<b>97</b>
<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM RECORTE DAS CONTRIBUIÇÕES GREGAS, ROMANAS E</b> <b>CRISTÃS</b> <b>ZULEIDE DEMETRIO MINATTI .....</b>	<b>109</b>

<b>A PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UNIASSELVI</b>	
<b>MELISSA PROBST</b>	
<b>JORGE LUIZ BUERGER</b> .....	<b>117</b>